
EDITORIAL

A CONSTRUÇÃO E O CONSUMO COLETIVO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A Universidade necessita estar aberta às demandas do Sistema de Saúde e, interagindo com outros setores e serviços, produzir conhecimento relevante e útil, capaz de influenciar na realidade concreta do cuidado. O reconhecimento do valor da produção originária ou orientada para a prática dos serviços pode estimular o processo contínuo de aprendizagem dos profissionais de saúde, tanto num sentido autogerido, quanto da reformulação em serviço das práticas profissionais.

Construir conhecimento sob essas bases implica na reflexão crítica sobre as práticas vigentes de ensino, pesquisa e de serviço, na busca da produção de saberes e inovações baseadas no compartilhamento de tecnologias para a melhoria do cuidado à saúde. Esse compartilhamento exige a compreensão de que não dispomos, individualmente, ou isoladamente, de todas as respostas à complexidade da realidade social, que o trabalho em saúde é coletivo e pautado em saberes e coletivos multidisciplinares.

Para isso, faz-se necessário o fortalecimento das relações intersetoriais, considerando-se a perspectiva da integralidade da ação em saúde, a autonomia dos sujeitos, grupos e populações. Nesse sentido, o conhecimento construído deve ser um estímulo a práticas inovadoras e a sua produção contínua nos serviços, configurando-se em qualificação das ações em saúde. O estabelecimento de diálogos intersetoriais precisa contar com meios cada vez mais ágeis e plurais, capazes de desestabilizar ou romper fronteiras para o consumo e a acessibilidade dos textos acadêmicos.

Ao adotar uma política de divulgação de artigos cujos temas são oriundos de várias áreas e/ou disciplinas, mas que sejam de interesse para a Enfermagem, a Revista Gaúcha de Enfermagem tem contribuído para que esse processo coletivo se concretize. Neste fascículo, apresentamos em forma impressa e *on-line* textos cujos temas contribuem para a construção do conhecimento, seja pela amplitude da problemática estudada, seja pela proposição de metodologias e tecnologias do cuidado, como também para a reflexão sobre o cotidiano da ação nos serviços e dos profissionais de saúde em sua diversidade.

Esperamos que a enfermagem, em particular, e os demais profissionais de saúde acessem estes textos, dialoguem com eles e expressem esta relação na produção de práticas comprometidas com a realidade social e cada vez mais qualificadas.

Marta Julia Marques Lopes
Editora Científica

LA CONSTRUCCIÓN Y EL CONSUMO COLECTIVO DE CONOCIMIENTO CIENTÍFICO

La Universidad necesita estar abierta a las demandas del Sistema de Salud y en interacción con otros sectores y servicios produciendo conocimiento relevante y útil, capaz de influir sobre la realidad concreta del cuidado. El reconocimiento del valor de la producción originaria u orientada hacia la práctica de los servicios, puede estimular el proceso continuo de aprendizaje de los profesionales de la salud, tanto en un sentido autodirigido, como en relación a la reformulación en servicio de las prácticas profesionales.

Construir conocimiento sobre estas bases, implica una reflexión crítica sobre las prácticas vigentes de enseñanza, investigación y servicio, en la búsqueda de producción de saberes e innovaciones basadas en el compartir de tecnologías para la mejora del cuidado a la salud. Ese compartir exige la comprensión de que no disponemos, individualmente, o aisladamente, de todas las respuestas para la complejidad de la realidad social ya que el trabajo en salud es colectivo y está guiado por saberes y colectivos multidisciplinares.

Para ello, se hace necesario el fortalecimiento de las relaciones intersectoriales, considerándose la perspectiva de la integralidad de la acción en salud, la autonomía de los sujetos, grupos y poblaciones. En ese sentido, el conocimiento construido debe ser un estímulo hacia prácticas innovadoras y su producción continua en los servicios, configurándose en calificación de las acciones en salud. El establecimiento de diálogos intersectoriales necesita contar con medios cada vez más ágiles y plurales, capaces de desestabilizar o romper fronteras para el consumo y el acceso a los textos académicos.

Al adoptar una política de divulgación de artículos, cuyos temas provienen de varias áreas y/o disciplinas, pero que son de interés para la Enfermería, la Revista Gaúcha de Enfermagem ha contribuido para que ese proceso colectivo se concrete. En este fascículo presentamos en forma impresa y on-line textos con temas que aportan a la construcción del conocimiento, ya sea por la amplitud de la problemática estudiada, o por la propuesta de metodologías y tecnologías del cuidado, así como por llevar a la reflexión sobre el día a día de la acción en los servicios y de los profesionales de salud en su diversidad.

Esperamos que la enfermería en particular y los demás profesionales de la salud accedan a estos textos, dialoguen con ellos y expresen esta relación en la producción de prácticas comprometidas con la realidad social y cada vez más calificadas.

*Marta Julia Marques Lopes
Editora Científica*

EDITORIAL

**COLLECTIVE SCIENTIFIC KNOWLEDGE
CONSTRUCTION AND CONSUMPTION**

Universities must be sensitive to the demands of the Health System, and, by interacting with other sectors and services, produce relevant and useful knowledge capable of influencing concrete care scenarios. The acknowledgement of the value of original scientific production or of studies on practices may stimulate continuous learning of health professionals, both in a self-directed sense, and in terms of reformulating professional practices in health services.

Building knowledge under these assumptions implies in critically discussing current training, research, and service practices, in searching to produce knowledge and innovations based on sharing technologies to provide better health care. Sharing requires the realization that we cannot provide – individually or in isolation – all the answers required by the complex social reality, and that health work is a collective task and based on multidisciplinary knowledge and teams.

Therefore, relationships among sectors must be strengthened, taking into consideration the perspective of health actions as integral, the autonomy of individuals, groups, and populations. In this sense, knowledge must stimulate innovative practices and their continuous production in health services to improve health actions. The establishment of dialogues among sectors requires increasingly flexible and plural means, capable of unbalancing or breaking boundaries to make academic texts accessible and consumable.

By adopting the policy of publishing articles which themes derived from different areas and/or disciplines – but linked to Nursing –, Revista Gaúcha de Enfermagem has contributed to the realization of this collective process. In this issue, we present on-line and in printing articles which themes contribute to build knowledge, either due to the range of the studied issue, to the proposal of care methods and technologies, or to the discussion of the routine of actions in health services and of health professionals.

We hope that nurses in particular and other health professionals read these articles, establish a dialogue with them, and express this relationship in the production of practices that consider the social reality and that are increasingly qualified.

Marta Julia Marques Lopes
Editora Científica
